

UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE AS NOVAS BIOTECNOLOGIAS

Lorena Munhoz da Costa¹, Gilcinéia Rose da Silva Santos²

RESUMO: Este trabalho buscou analisar, a partir de um referencial teórico psicanalítico, as novas biotecnologias, com o intuito de compreender a relação destas com o homem do século XXI, bem como refletir sobre as prováveis conseqüências desses recursos para a humanidade. Para isto, foram realizadas leituras de revistas científicas nacionais e internacionais, documentários e sites de institutos de pesquisa que se dedicam à descoberta dessas inovações biotecnológicas. Duas pesquisas receberam destaque: uma refere-se à utilização de nanotecnologia que permitirá que o corpo não envelheça, conseqüentemente, levando ao prolongamento significativo da expectativa de vida. E outra, utiliza as propriedades contidas em ratos para regenerar partes do corpo humano, logo, permitirá que membros do corpo humano, como braço e perna, formem-se novamente em caso de amputação. As informações coletadas foram tratadas com base nas obras clássicas psicanalíticas, com enfoque na representação do ser humano e suas limitações corporais, necessárias para a constituição do ego. Espera-se que com esse estudo, a sociedade, como um todo, reflita sobre as conseqüências das novas descobertas e aspirações acerca do prolongamento dos limites, até então, ditados pela natureza.

Palavras-chave: Biotecnologia; Psicanálise; Atualidades.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua existência, o homem desenvolveu técnicas e novos produtos pela transformação dos recursos disponíveis na natureza, a fim de solucionar os mais diversos problemas e suprir suas necessidades. É nesse contexto que a palavra tecnologia encontra seu sentido. São inúmeras as suas definições, porém, a maioria concorda que se trata de um conjunto de conhecimentos e técnicas utilizados na produção de novos produtos e serviços para satisfazer as necessidades e desejos da sociedade como um todo e de seus membros. (SILVA, 2003).

O modo como o homem lida com a natureza e seus recursos está intimamente ligado com a sua visão de mundo. No século XV, o Renascimento marcou uma significativa mudança na forma como o indivíduo concebia o Universo e suas leis – o *cosmos*. A figura divina deixou de ocupar o centro e foi substituída pelo homem – antropocentrismo - que se tornou a medida para todas as coisas e o novo “senhor” do Universo. Essa mudança de paradigma permitiu que o ser humano buscasse, cada vez mais, satisfazer seus desejos, sem o temor - que antes possuía – de romper com o *cosmos* e ser punido pela natureza ou pelas divindades. Hoje, seus esforços não só estão concentrados na transformação dos recursos ambientais, mas, também, dos próprios seres vivos - incluindo a sua espécie (STOLCKE, 2000).

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR (PROBIC). lo_munhoz@yahoo.com.br

² Orientadora, docente e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. gilcineia@cesumar.br

A biotecnologia é conceituada por Kreuzer e Massey (2002) como o conjunto de tecnologias que utiliza células e moléculas biológicas para o desenvolvimento de novos produtos e soluções para a sociedade. Por conseguinte, ela tem provocado significativas mudanças nos âmbitos: científico, econômico, político, social, religioso e, claro, psíquico.

Atualmente, duas pesquisas na área biotecnológica estão em desenvolvimento. Uma delas é coordenada pelo doutor Samuel Stupp, da Universidade Northwestern, que estuda a possibilidade de utilizar nanotecnologia para regenerar qualquer tipo de célula do corpo. Conseqüentemente, permitirá que a expectativa de vida se prolongue significativamente, além de curar diversos tipos de doenças degenerativas. A outra pesquisa, na área, é coordenada pela doutora Ellen Heber-Katz do Instituto Wistar que se dedica ao desenvolvimento de uma tecnologia para regeneração de membros e órgãos do corpo humano, a partir das propriedades bioquímicas contidas nos organismos de ratos. Se uma pessoa tiver um de seus membros amputados, por exemplo, será possível regenerá-lo, assim como ocorre com o rabo de uma salamandra (O MUNDO do futuro, 2008).

Analisar os possíveis reflexos das inovações biotecnológicas, nos âmbitos psíquico e social, é uma tarefa árdua e complexa, pois para isso é necessário compreender o processo histórico acerca do tema, as teorias sobre a formação psíquica, e correlacioná-las. Por isso, este trabalho se propôs a buscar na história e nos teóricos da psicanálise a base para essa discussão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O processo de desenvolvimento da pesquisa se iniciou com a coleta dos dados através do levantamento de artigos, livros, revistas científicas (nacionais e internacionais), documentários e sites de institutos de pesquisa que se dedicam à descoberta dessas inovações biotecnológicas. Em seguida, o material coletado foi analisado, a partir das obras psicanalíticas - principalmente freudianas - com o intuito de compreender o homem contemporâneo e sua relação com tais descobertas tecnológicas; contando, ainda, com a contribuição de filósofos e sociólogos para enriquecer a discussão. Por fim, a análise e as considerações resultantes do estudo foram organizadas no relatório final da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho “O Futuro de uma Ilusão”, Freud (1927) afirma que o psiquismo humano se modifica ao longo da história e dos avanços científicos e tecnológicos. Afinal, é na interação do sujeito com a realidade externa (princípios morais e sociais) que ele se forma. E, cabe à psicanálise, além das demais áreas do conhecimento, estudar tais avanços e mudanças relativas ao psiquismo humano.

A busca por esse tipo de inovação tecnológica – biotecnologia - tem sua raiz nos maiores anseios da humanidade: a longevidade e a qualidade de vida. Nunca o corpo foi tão valorizado quanto nos dias atuais. Freud (1923) dissertou acerca da importância do corpo (e seus limites) para o psiquismo quando afirmou, em sua obra, que o ego, que faz a intermediação entre as pulsões e a realidade externa, “é, primeiro e acima de tudo, um ego corporal” (p. 39). Não se trata, portanto, apenas de simples matéria orgânica, mas também, a gênese da vida e o princípio da individuação do sujeito. Além disso, o corpo é tido como finalidade, lugar ou meio de satisfação (FERNANDES, 2003).

A ciência promete romper todos os limites corporais e conquistar os meios para uma vida melhor e mais longa, através da cura para doenças que ainda assombram a sociedade atual e das técnicas para o rejuvenescimento. No entanto, ainda não se tem

conhecimento das conseqüências desses avanços. Sabe-se que, à medida que o homem modifica o meio, é, por ele, modificado. Supõe-se desde já que, caso essas pesquisas tenham sucesso e o homem consiga realizar seus maiores desejos, sentimentos ambíguos como a euforia e o medo serão despertados por romperem com a idéia coletiva da natureza humana e seus limites (MOSER, 2004).

O termo natureza humana, utilizado neste trabalho, diz respeito às características que classificam e diferem os seres humanos do restante dos animais. A civilização humana, segundo Freud (1927), eleva o homem acima da condição animal e consiste na capacidade de controlar as forças da natureza e extrair dela os recursos para suprir suas necessidades; além, também, de todas as leis que regem as relações humanas necessárias para a convivência social e a distribuição da riqueza disponível. Afinal, a vida em comunidade – como é o caso do ser humano – exige sacrifícios, principalmente, de conter seus impulsos.

Freud (1911), ao formular a teoria psicanalítica desenvolveu dois conceitos fundamentais para a compreensão da dinâmica psíquica: princípio do prazer e princípio da realidade. O princípio do prazer está predominantemente presente na fase mais primitiva do desenvolvimento e rege o psiquismo para a busca exclusiva do prazer e fugir de qualquer evento que possa despertar desprazer. À medida que as satisfações esperadas pelo sujeito não são vivenciadas, ele se depara com o real. O real faz novas exigências ao sujeito e, conseqüentemente, entra em cena um novo princípio de funcionamento psíquico, o princípio da realidade.

Bauman (1998), um importante pensador da atualidade, aborda a pós-modernidade em seus trabalhos e, principalmente, o homem no mundo pós-moderno. Ele entende que, hoje, a felicidade é mais valorizada que a segurança proporcionada pelos limites impostos pelo princípio de realidade sobre o princípio do prazer. Segundo ele, essa é a razão dos “mal-estares” da atualidade. A possibilidade de realizar os desejos de imortalidade (pelo menos biológica) e da regeneração completa dos membros do corpo seria transformar o ser humano em “semideus”.

Os deuses são representantes dos ideais humanos; representam a onipotência e a onisciência tão desejada. O homem projeta nos seres míticos todos seus anseios e, por meio da ciência, busca se tornar um deles. No entanto, Freud (1930 [1929]) pontuou que talvez este não seja um bom caminho para a humanidade, pois identificara que o homem de seu tempo não estava satisfeito no papel de semelhante a deus.

Freud (1927) encontrou no útero materno a justificativa para essa busca do sujeito em se tornar “semideus”. Segundo ele, o útero representa para o sujeito o paraíso, para o qual deseja retornar. No início da vida, os seres humanos permanecem no ventre da mãe até que estejam prontos para sobreviverem à realidade do mundo externo. Enquanto isso, no útero, não há fome, dor, medo, nenhum desconforto. Todas as necessidades são supridas sem nenhum esforço e sacrifício do bebê. Por isso, o nascimento é um evento doloroso para ele, à medida que a criança precisa se esforçar para conseguir com que o ar entre em seus pulmões e se depara com uma realidade não tão confortável como no seu contexto anterior. O modo de vida nos dias atuais revela o desejo ainda não sublimado dos adultos de voltar a essa zona de conforto, transformando o mundo em um “grande útero materno”. Melman (2008) identifica, nos dias atuais, o predomínio de uma nova economia psíquica “organizada pela exibição do gozo”, no lugar do recalque. Além disso, percebe o atual momento da humanidade como uma crise de referências. A morte, por exemplo, é (ou era) uma das certezas concebidas pelo homem, mas está ameaçada pelos avanços tecnocientíficos.

É importante lembrar que a frustração é a condição fundamental para a constituição de uma sociedade civilizada. É somente a partir da renúncia do impulso que

os relacionamentos interpessoais são possíveis. A ameaça da castração, por exemplo, impede que o incesto ocorra e organiza as relações familiares (FREUD, 1930 [1929]).

4 CONCLUSÃO

Na atualidade, as conseqüências da intervenção humana sobre a natureza têm sido tema de inúmeras discussões e estudos. Tem-se percebido, por exemplo, que as inovações tecnológicas propostas para proporcionarem benefícios à sociedade, também desencadeiam outros efeitos – algumas vezes, imprevistos – negativos para o meio ambiente e para os seres humanos, além de acarretarem mudanças nos paradigmas até então vigentes.

A idéia de finitude, por exemplo, é um dos importantes paradigmas ameaçado pelas descobertas científicas. Os recursos tecnológicos têm proporcionado o rejuvenescimento e prolongamento na expectativa de vida da população. Acredita-se que, através da nanotecnologia e novos recursos, será possível proporcionar a longevidade tão desejada. Cabe à psicologia, assim como às demais ciências sociais, estudar tais mudanças para que contribua, a partir de uma leitura crítica, com a sociedade.

É importante notar que refletir sobre as inovações tecnológicas (quanto às suas questões éticas e seus possíveis efeitos) não deve ter como objetivo combatê-las; afinal, os avanços científicos são inevitáveis e necessários para a sociedade. Estas discussões devem se preocupar em ponderar sobre seu uso e suas conseqüências, para assumir a responsabilidade por tais recursos.

Neste sentido, espera-se obter, com este trabalho, uma compreensão das conseqüências já percebidas e prováveis futuramente das novas biotecnologias, para o homem; bem como, despertar na sociedade o interesse pela participação mais efetiva em assuntos tão importantes como as inovações científicas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Gama, 1998.

FERNANDES, Maria Helena. *Corpo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (Coleção Clínica Psicanalítica).

FREUD, Sigmund. *Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental* (1911). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *O ego e o id e outros trabalhos* (1923). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão* (1927). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização* (1930 [1929]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MELMAN, Charles. *O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

MOSER, Antônio. *Biotecnologia e bioética: para onde vamos?* Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, José Carlos T.. *Tecnologia: Conceitos e Dimensões*. Revista Produção Online, ABEPRO, 2003, abril 2003, v. 3, n. 1, p. 01-08, 2003.

STOLCKE, Verena. *Biotechnology: a post-Cartesian marriage*. 2000. Texto apresentado no I Simpósio Internacional o Desafio da Diferença. Salvador, 2000. Obtido em: <<http://www.desafio.ufba.br/gt7-007.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2009.